



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

V

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, na reunião com todos os líderes de partidos políticos, no Palácio da Alvorada.

Brasília, DF, 8 de janeiro de 1993.

Depois de período turbulento, participamos de um processo de reafirmação da consciência cívica nacional.

Assegurou-se a consolidação da democracia. Impõe-se, agora, assegurar o pleno desenvolvimento de todos os brasileiros e o fortalecimento da identidade nacional.

Há necessidade, portanto, de convergência efetiva em busca do interesse comum.

Sozinho, o Governo pouco poderá fazer.

Urge estabelecer, entre Governo e sociedade, com a mediação dos partidos políticos, relações recíprocas de confiança, de compromisso e, sobretudo, de solidariedade.

Objetivos compartilhados em ações conjuntas.

É preciso maior equidade na transformação da sociedade com a erradicação da miséria e a redução das desigualdades distributivas.

É essencial investir mais e mais em recursos humanos.

A ação do povo, que se manifestou nas ruas, no interior das agremiações partidárias e da sociedade civil, bem como nas decisões das instituições nacionais, determina que intensifiquemos o diálogo com as forças políticas.

Falo em linguagem clara, sincera, transparente — não a linguagem da imposição.

Suas observações, propostas e contribuições só poderão enriquecer nossos programas e vitalizar nossas ações.

Aproveitemos a singular oportunidade que a História está a nos oferecer para conseguirmos, juntos, uma nova e mais justa ordem econômica, social e política para o Brasil.

— O tempo não espera por nós!

Nos últimos três anos, sabemos todos, a qualidade de vida sofreu uma degradação correspondente ao empobrecimento do País em dez por cento.

A miséria alastrou-se e se aprofundou. Os níveis de vida da atualidade são dramáticos. Não podemos conviver mais com o quadro dominante.

Dirigi-me, há dias, à Nação. Falo, neste momento histórico, aos partidos políticos.

Reconhecemos todos que a situação geral do País é grave, mas não insolúvel. Havemos de renovar esperanças a partir das conquistas do passado e semear a confiança no futuro próximo do País.

Temos condições de alcançar, acima das ideologias e das posições políticas divergentes, os rumos desejados pelos brasileiros: ética na política, ação pública austera e responsável, desenvolvimento solidário, justiça social, liberdade com cidadania.

Nenhum de nós aqui se encontra para pedir o que quer que seja um ao outro; para estabelecer barganhas e intercâmbio de favores ou cargos, o que seria até indelicado e impatriótico, mas, sim, para, em um diálogo de amplitude inédita — quero crer —, encontrar os nossos melhores caminhos.

O Presidente, nesta oportunidade, não os conclama à unanimidade. Não pede a inexistência de oposição, que no regime democrático é desejável, salutar e imprescindível. As tribunas devem ser sempre ocupadas para a crítica que contribua à correção de rumos e ao crescimento harmônico do Brasil.

Contudo, pode-se perguntar se não há convergência no combate à miséria, ao desemprego, à inflação, ao analfabetismo, às desigualdades e injustiças sociais.

Para essa missão, independentemente das tribunas e dos caminhos e instrumentos convencionais, a Presidência estará sempre aberta e à disposição de todos para o diálogo que pregamos neste instante.

Acabou-se, como disse à Nação — e espero que para sempre —, a era de um Presidente com poderes quase imperiais.

Convido todos os presentes para a tarefa que nos aguarda e desafia.

Muito obrigado.